

**PROLEGÔMENOS ACERCA DO ESTATUTO DESCRITIVO-TEÓRICO EM
RELAÇÃO AOS VERBOS POSICIONAIS EM TENETEHÁRA (TUPÍ-
GUARANÍ)**

Ricardo Campos de Castro¹
Adamor Cordeiro Batista²

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o estatuto de verbos posturais (posicionais) na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní). Descritivamente, estes predicados são auxiliares e ocorrem após o objeto (ordem VS(O) aux). Até o presente momento, identificamos três verbos posicionais em Tenetehára: *pà* “estar deitado, estar em posição horizontal”; *in* “estar sentado, estar em posição não estendida e *am* “estar em pé”. O propósito deste trabalho é ser um ponto de partida para uma investigação mais detalhada acerca das propriedades morfossintáticas dos verbos posicionais em Tenetehára.

Palavras-Chave: Tupí-Guaraní; Morfossintaxe; Verbos posicionais; Morfema Comitativo.

**PROLEGOMENA ABOUT THE DESCRIPTIVE-THEORETICAL STATUS IN
RELATION TO POSITIONAL VERBS IN TENETEHÁRA (TUPÍ-GUARANÍ)****Abstract**

This article aims to analyze the status of positional verbs in the Tenetehára language (Tupí-Guaraní). Descriptively, these verbs are auxiliaries occurring after the object (order VS (O) aux). So far, I have identified three positional verbs in Tenetehára: *pà* “lying down, to be in a horizontal position”; *in* “sitting, being in an extended position”; and *am* “standing”. This paper serves as the starting point for a more detailed investigation of the morphosyntactic properties of positional verbs in Tenetehára.

Keywords: Tupí-Guaraní; Morphosyntax; Positional Verbs; Comitative Morpheme.

1 Nomenclatura

¹Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre e Doutor em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG). Realizou doutorado sanduíche na Universidade Eduardo Modlane (UEM), em Maputo, Moçambique. Desenvolve pesquisa em análise e descrição da Rhonga (Bantu), Tenetehára (Família Tupí-Guaraní) e em Kaxinawá (Pano). Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase na sintaxe e morfologia do Português, de Línguas do tronco Tupí. Foi bolsista de pós-doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Instituto de estudos da Linguagem (IEL) e na Universidade da Geórgia (UGA-EUA). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Acre, campus Floresta em Cruzeiro do Sul. E-mail: ricardorrico@uol.com.br

²Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal do Acre, Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Federal do Acre. Atualmente é professor substituto na Universidade Federal do Acre, Campus Floresta em Cruzeiro do Sul. E-mail: adamor.batista@ufac.br

De acordo com Magalhães (2019), as partículas posicionais são palavras independentes e invariáveis, cujo conteúdo gramatical é de posição obrigatoriamente posterior ao núcleo do predicado. Estes itens lexicais, podendo, no entanto, ser precedidos por outras palavras. Ademais, de acordo com a autora, em termos semânticos, tais partículas (que aqui denominamos predicados) denotam a posição ou atitude física em que se encontra o participante do evento. Passamos a seguir para a introdução do artigo.

1.1 Introdução

O estatuto de verbos posturais (posicionais) na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní)³, lançando bases para um estudo mais acurado acerca de questões morfológicas concernentes a tais verbos, que em termos descritivos, tais predicados são auxiliares e ocorrem após o objeto (ordem VS(O)aux). Além do mais, aparentemente, eles são incapazes de ocupar o núcleo de um sintagma verbal. Desse modo, até o presente momento, identificamos três verbos posicionais em Tenetehára: *pà* “estar deitado, estar em posição horizontal”; *in* “estar sentado, estar em posição não estendida” e *am* “estar em pé”, como destacado abaixo⁴:

(1a) *u-ker* *awa* *u-pà* *a'e*
3_{NOM}-dormir homem 3-deitado ele
“O homem dorme deitado”

(2a) *u-ker* *awa* *u-'in* *a'e*
3_{NOM}-dormir homem 3-sentado ele
“O homem dorme sentado”

(3a) *u-ker* *awa* *u-'àm* *a'e*
3_{NOM}-dormir homem 3-em.pé ele
“O homem dorme em pé”

Observe, adicionalmente, que nos dados (1a-3a), tanto o verbo lexical *ker* “dormir” quanto os auxiliares posturais *pà* “deitado”, *in* “sentado” e *àm* “em pé” acionam a mesma morfologia de concordância nominativa {*u-* ~ *o-* ~ *w-*} com o sujeito

³De acordo com Rodrigues (1985) e Duarte (2007), a língua Tenetehára pertence ao Ramo IV da família Tupí-Guaraní, tronco Tupí.

⁴ Abreviaturas utilizadas neste trabalho: 3: terceira pessoa; APPL: morfema aplicativo; CORR: morfema correferencial; G: prefixo de nome genérico; NOM: Caso nominativo.

de terceira pessoa. Curiosamente, nestes dados acima, quando o predicado *ker* “dormir” recebe a morfema comitativo aplicativo {*eru-*}, coocorremnos verbos lexical e funcional (i) as morfologias de terceira pessoae (ii) de aplicativo. Como resultado, derivam-se os complexos morfológicos [*weruker....werupà*] “dormir deitado (junto) com”, conforme os seguintes exemplos:

- | | | | | | |
|------|--|------------|-------------|--------------------------------|------------|
| (1b) | <i>w-eru-ker</i> | <i>awa</i> | <i>kuzà</i> | <i>w-eru-pà</i> | <i>a'e</i> |
| | 3 _{NOM} -APPL-dormir | homem | mulher | 3 _{NOM} -APPL-deitado | ele |
| | “O homem dorme deitado (junto) com a mulher” | | | | |
| | | | | | |
| (2b) | <i>w-eru-ker</i> | <i>awa</i> | <i>kuzà</i> | <i>w-eru-'in</i> | <i>a'e</i> |
| | 3 _{NOM} -APPL-dormir | homem | mulher | 3 _{NOM} -APPL-sentado | ele |
| | “O homem dorme sentado (junto) com a mulher” | | | | |
| | | | | | |
| (3b) | <i>w-eru-ker</i> | <i>awa</i> | <i>kuzà</i> | <i>w-eru-'àm</i> | <i>a'e</i> |
| | 3 _{NOM} -APPL-dormir | homem | mulher | 3 _{NOM} -APPL-em.pé | ele |
| | “O homem dorme em pé (junto) com a mulher” | | | | |

A fim de deixar mais claro o que ocorre em (1-3b) acima, passamos, abaixo, a evidenciar as características básicas acerca do prefixo aplicativo comitativo {*eru-*}.

2 Morfema comitativo {*eru-*}

Seki (2000), em relação ao item {*ero-*} e a língua Kamaiurá (Familia Tupí-Guaraní, Ramo VII), assevera que esta unidade gramatical se refere a um morfema causativo comitativo. Ademais, “na voz causativo-comitativa o sujeito faz outrem exercer a ação, praticando-a ele também; portanto o sujeito e o objeto direto praticam a ação conjuntamente, em companhia, sendo ambos agentes imediatos” (RODRIGUES, 1953, p. 136). Adicionalmente, o autor fornece os seguintes exemplos⁵:

PREDICADOS VERBAIS SEM MORFEMA APLICATIVO

- (4a) *ñán*
correr
“Correr”
- (5a) *sém*
sair
“Sair”

⁵ Rodrigues (1953) não utiliza o sistema de glosas para estes exemplos; contudo, optamos pelo glosamento interlinear aqui também, objetivando a uniformização de todos os dados do presente capítulo.

(6a) *ero-porasêi*
 APPL-dançar
 “Fazer dançar consigo”

(7a) *oryb*
 alegre, estar alegre
 “Alegre, estar alegre”

PREDICADOS VERBAIS COM MORFEMA APLICATIVO

(4b) *ero-ñán*
 APPL-correr
 “Fazer correr consigo”

(5b) *eno-sém*
 APPL-sair
 “Fazer sair consigo, levar para fora, tirar”

(6b) *porasêi*
 dançar
 “Dançar”

(7b) *ero-oryb*
 APPL-alegrar(.se)
 “Alegrar(.se), fazer com que se alegre consigo”.

Conforme Vieira (2001), Castro (2013) e Camargos (2017a), a unidade gramatical {*eru*} é a instanciação fonológica de um núcleo aplicativo alto, nos termos de Pylkkänen (2002, 2008). Mais especificamente, quando se junta a verbos intransitivos, este morfema tem a função de introduzir um objeto sintático com o papel temático de comitativo (companhia), conforme os seguintes exemplos.

(8a) *u-hapukaz* *kwarer* *a'e*
 3-grita menino ele
 “O menino grita”

(8b) *w-eru-hapukaz* *kwarer* *zawar* *a'e*
 3-COM-gritar menino cachorro ele
 “O menino grita (estando) com o cachorro (no seu colo)”

(9a) *u-'ar* *kuzà* *a'e*
 3-cair mulher ela
 “A mulher caiu”

(9b) *w-eru-'ar* *kuzà* *w-a'yr*
 3-APPL-cair mulher CORR-filho
 “A mulher caiu (junto) com o (próprio) filho”

- (10a) *u-màno* *t-àmuz* *a'e*
 3-morrer G-avô ele
 “O velho morreu”
- (10b) *w-eru-màno* *t-àmuz* *u-zuapyapyr* *a'e*
 3-APPL-morrer G-avô CORR-descendentes ele
 “O velho morreu (junto) com seus (próprios) descendentes”
- (11a) *u-hem* *awa* *t-àpuz* \emptyset -*wi* *a'e*
 3-sair homem G-casa RLT-de ele
 “O homem saiu de casa”
- (11b) *w-eru-hem* *awa* *h-emireko* *t-àpuz* \emptyset -*wi* *a'e*
 3-APPL-sair homem CORR-esposa G-casa RLT-de ele
 “O homem saiu de casa (junto) com a (própria) mulher”

Em (8a-11a), os verbos *hapukaz* “gritar”, *'ar* “cair”, *màno* “morrer” e *hem* “sair” selecionam apenas um argumento nuclear, os DPs sujeitos *kwarer* “menino”, *kuzà* “mulher”, *tàmuz* “velho” e *awa* “homem”, respectivamente. Entretanto, nos exemplos (8b-11b), há um processo morfossintático de aumento de valência, uma vez que os predicados verbais passam a selecionar os seguintes DPs como objetos aplicados: *zawar* “cachorro”, *wayr* “filho”, *uzuapyapyr* “descendentes” e *hemireko* “mulher”, de forma respectiva. Este aumento de valência está conectado com o fato de o morfema aplicativo {*eru-*} ter sido prefixado aos predicados verbais intransitivos, tornando-os transitivos. Observe abaixo as configurações arbóreas abstratas⁶ delineadas nos diagramas 1 e 2.

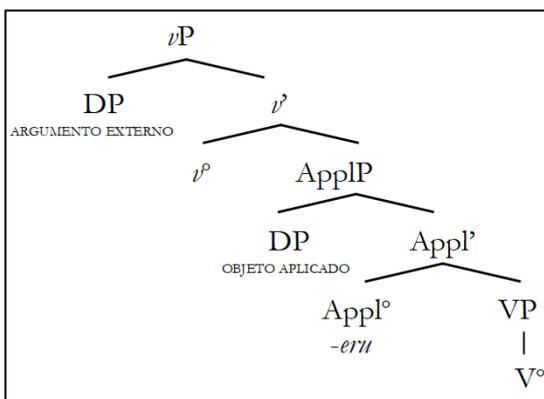


Diagrama arbóreo 1: Verbo intransitivo

⁶As construções sintáticas arbóreas do presente trabalho se referem, via de regra, unicamente às projeções máximas relacionadas aos núcleos de XPs lexicais. Ou seja, as árvores sintáticas apresentadas exibem apenas os núcleos capazes de realizarem seleção categorial e não funcional (a exceção se dá apenas ao nível TP quando necessário). Logo, não evidenciaremos a derivação total das sentenças. Direcionamos o leitor aos trabalhos de Duarte (1997, 1998, 2001, 2003, 2007, 2012) para detalhes que elucidam pormenorizadamente a linearização sintática em Tenetehára.

Estes diagramas permitem visualizar de forma mais clara este processo morfossintático detransitivização.

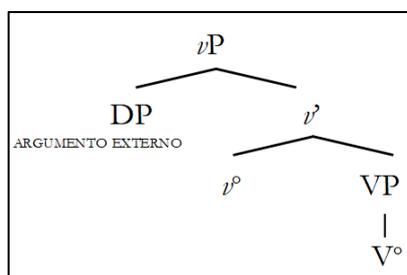


Diagrama arbóreo 2: Verbo transitivizado por meio do morfema {*eru-*}

Na próxima seção, temos como finalidade investigar as derivações sintáticas, objetivando mapear a morfologia e a sintaxe dos exemplos (1-3b) acima, de forma a oferecer alicerces para futuras análises teóricas.

3 Prolegômenos teóricos

A morfossintaxe do fenômeno de coocorrência (i) dos prefixos de concordância nominativa e (ii) do morfema aplicativo. Estas morfologias concomitantes podem ser engatilhadas nos ambientes em que figuram predicados verbais lexicais e posicionais ao mesmo tempo. Tal fenômeno pode ser observado no exemplo (1b) repetido abaixo como (12).

- (12) *w-eru-ker* *awa* *kuzà* *w-eru-pà* *a'e*
 3_{NOM}-APPL-dormir homem mulher 3_{NOM}-APPL-deitado ele
 “O homem dorme deitado (junto) com a mulher”

Observe, inicialmente, o dado em (12). Note que o verbo *ker* “dormir” é intransitivo, tendo em vista selecionar um único argumento nuclear, a saber: o DP *awa* “homem”. A seguir, oferecemos, sinopticamente, uma proposta de derivação sintática abstrata para o exemplo em análise:

- (13) *u-ker* *awa* *a'e*
 3_{NOM}-dormir homem ele
 “O homem dorme”

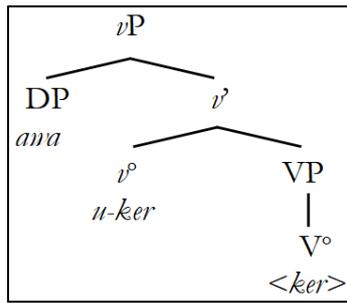


Diagrama arbóreo 3: Verbo intransitivo *ker* “dormir”

Note, adicionalmente, que nos contextos em que o verbo postural auxiliar *pà* “estar deitado, estar em posição horizontal” coocorrer com o verbo lexical *ker* “dormir”, ambos irão engatilhar a morfologia de concordância nominativa com o DP sujeito da sentença. Após o exemplo, propomos a estrutura sintática correspondente.

- (14) *u-ker* *awa* *u-pà* *a'e*
 3_{NOM}-dormir homem 3_{NOM}-deitado ele
 “O homem dorme deitado”

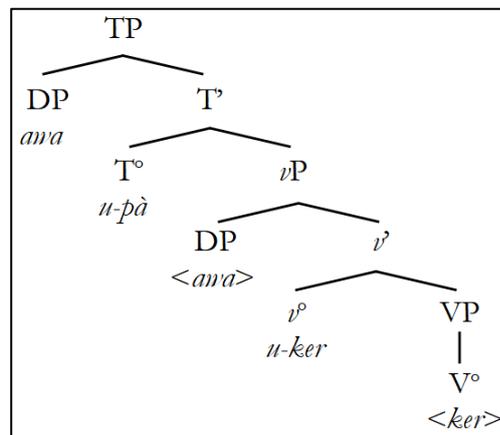


Diagrama arbóreo 4: Coocorrência dos verbos *ker* “dormir” e *pà* “deitado”

Como se pode notar por meio da árvore sintática acima, os predicados verbais que foram juntados (*murged*) aos núcleos v° e T° apresentam idêntica morfologia de concordância ($\{u-\}$) com seu especificador. Conforme Camargos (2017b), na língua Tenetehára, o paradigma de concordância nominativa estabelecido entre o sujeito e o predicado verbal principal é o corolário da relação Spec-Head localizada no âmbito da projeção máxima vP . Mais especificamente, o verbo concorda com a argumento externo do núcleo de vP , conforme abaixo:

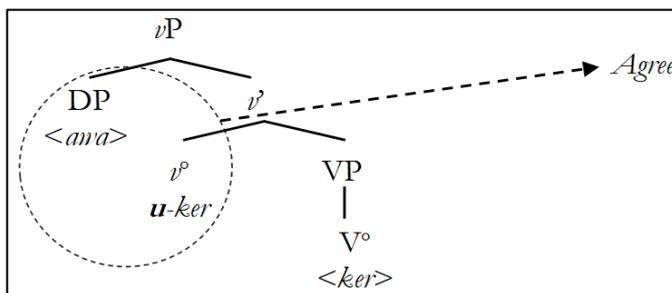


Diagrama arbóreo 5: Agree (cf. CAMARGOS, 2017b)

Neste sentido, buscaremos respostas que solucionem a questão fundamental deste artigo: porque em construções com verbos posicionais, os núcleos v° e T° apresentam morfologia idêntica de concordância com seu especificador?

Repare que, no diagrama 4, o morfema nominativo $\{-u\}$ é acionado tanto em v° quanto em T° . Partindo das intuições de Camargos (2017b), muito provavelmente, a morfologia nominativa engatilhada no núcleo de TP é meramente um reflexo da relação de *Agree* já estabelecida no domínio do vP . Contudo, a pergunta básica ainda permanece: que relação de transparência foi desencadeada tendo em vista CP e vP serem reconhecidamente (CHOMSKY, 2005) as projeções máximas que fecham fases? Observe que a projeção máxima vP se encontra invisível ao núcleo T° , tendo em vista vP ser uma barreira interveniente (uma projeção máxima, cf. CHOMSKY, 1986). Ademais, se levarmos em conta o modelo de fases (CHOMSKY 1998, 2000, 2001, 2008), v -VP é uma fase forte em que a Condição de Impenetrabilidade de Fase (Phase Impenetrability Condition – PIC)⁷ (CHOMSKY, 1998) é atuante. Em relação ao PIC, uma resposta imediata seria levar em conta que o TP se encontra na borda da fase mais baixa (vP). Isto pode ser um caminho para se solucionar a questão.

Voltando aos dados, alternativamente, a partir de (13), pode-se derivar (15) abaixo, em que o prefixo de aplicativo alto realiza a função morfossintática de introduzir o DP objeto sintático *kuzà* “mulher” à estrutura intransitiva inicial. Após o exemplo, delineamos sua configuração arbórea.

⁷ Chomsky (1998, p. 22):

Phase Impenetrability Condition (PIC):

In phase α with head H, the domain of H is not accessible to operations outside α , but only H and its edge.

Condição de Impenetrabilidade de Fase (PIC):

Em uma fase α com um núcleo H, o domínio de H não está acessível para operações fora de α , mas somente para H e sua margem.

- (15) *w-eru-ker* *awa* *kuzà* *a'e*
 3_{NOM}-APPL-dormir homem mulher ele
 “O homem dorme (junto) com a mulher”

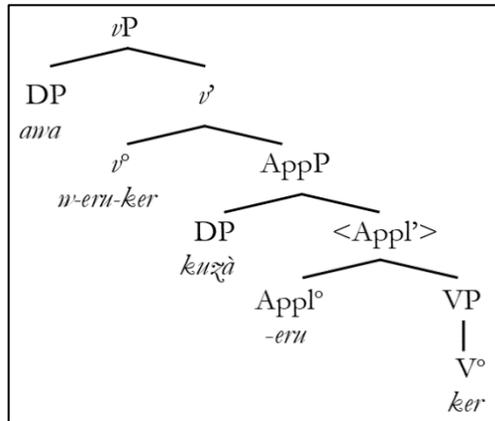


Diagrama arbóreo 6: Verbo transitivo *eruker* “dormir (junto) com”

Finalmente, como resultado da concatenação dos expedientes morfossintáticos da(i) coocorrência de um verbo postural com um verbo auxiliar, exemplo (14) e (ii) do aumento de valência de um predicado verbal mediante a adjunção do aplicativo {*eru-*}, exemplo (15), chega-se a dados tais como em (16). Logo após o exemplo, apresentamos a proposta de configuração arbórea abstrata do respectivo dado.

- (16) *w-eru-ker* *awa* *kuzà* *w-eru-pà* *a'e*
 3_{NOM}-APPL-dormir homem mulher 3_{NOM}-APPL-sentado ele
 “O homem dorme sentado (junto) com a mulher”

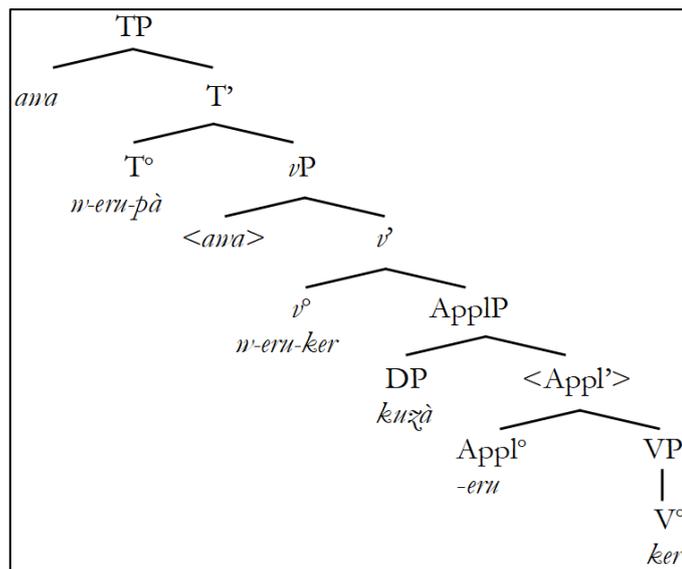


Diagrama arbóreo 7: Coocorrência de *eruker* e *erupà* “dormir sentado (junto) com”

Note que a análise teórica inicial em relação aos núcleos v^o e T^o apresentarem idêntica morfologia em relação ao dado em (13) pode ser transposta para o dado em (16) acima. Isto porque, também neste último, a morfologia engatilhada em v^o e T^o é a mesma. A seguir, teceremos as considerações finais deste trabalho.

Considerações finais

Neste artigo, tivemos como intuito analisar o estatuto de verbos posturais (posicionais) na língua Tenetehára (Tupí-Guaraní), lançando bases para um estudo mais acurado acerca de questões morfológicas relacionadas a tais verbos. Como foi visto, estes predicados são auxiliares e ocorrem após o objeto (ordem VS(O)aux). Até o presente momento, identificamos três verbos posicionais em Tenetehára, a saber: *pà* “estar deitado, estar em posição horizontal”; *in* “estar sentado, estar em posição não estendida” e *am* “estar em pé”. O que os dados mostrados neste artigo revelaram é que os verbos posturais em Tenetehára engatilham morfologia idêntica a dos núcleos verbais com os quais coocorrem, a saber: (i) concordância com sujeito e (ii) morfologia aplicativa.

Referências Bibliográficas

- CAMARGOS, Q. F. *Aplicativização, causativização e nominalização: uma análise unificada de estruturas argumentais em Tenetehára-Guajajára (Família Tupí-Guaraní)*. 2017a. 256f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2017a.
- CAMARGOS, Q. F. *Exploring agreement displacement from the Internal to the External Argument in the Tenetehára language (Tupí-Guaraní Family)*. Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 19, p. 325-342, 2017b.
- CASTRO, R. C. *O epifenômeno da alternância de valência em Tenetehára (Tupí-Guaraní)*. Revista da ANPOLL(Online), v. 1, p. 347-391, 2013.
- CHOMSKY, Noam. *Barriers*. Cambridge: MIT Press, 1986.
- CHOMSKY, N. *Language and problems of knowledge*. Massachusetts: MIT, 1998.

- CHOMSKY, N. *New Horizons in the study of language and mind*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- CHOMSKY, N. *Derivation by Phase*. In: KENSTOWICZ, M. (ed.). *Ken Hale: a Life in Language*. Cambridge: MIT, 2001.
- CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- CHOMSKY, N. *A arquitetura da linguagem*. Organizado por Nirmalangshu Mukherji, Bibudhendra Narayan Patnaik e Rama Kant Agnihotri. Tradução Alexandre Morales, Rafael Ferreira Coelho. –Bauru-SP, EDUSC, 2008.
- DUARTE, F. B. *Ordens dos constituintes na Língua Tembé*. In: Revista da Universidade Católica de Brasília. Brasília, v.6, n.1, p. 71-80, 1998.
- DUARTE, F. B. *Construções de Gerúndio na Língua Tembé*. LIAMES 1 - pp. 75-87, Primavera, 2001.
- DUARTE, F. B. *Ordens dos constituintes na Língua Tembé: minimalismo e anti-simetria*. Tese (Doutorado) – UFMG, Belo Horizonte, 2003, 198p.
- DUARTE, F. B. *Estudos de Morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2007.
- DUARTE, F. B. *Codificação de argumentos e ergatividade (cindida) em Tenetehára*. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 113–145, 2012
- MAGALHÃES, M. *A gramaticalização de verbos em partículas na língua Guajá e sua relação com a omnipredicatividade*. *Boletim do Museu do Pará Emílio Goeldi*. Cienc. Hum., Belém, v. 14, n. 3, p. 897-918, set.-dez. 2019
- PYLKKÄNEN, L. *Introducing Arguments*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, 2002.
- PYLKKÄNEN, L. *Introducing Arguments* Cambridge, MA: MIT Press [Google Scholar], 2008.
- RODRIGUES, A. D. *Morfologia do verbo tupi*. Letras, Curitiba, v.1, p.121-152, 1953.
- RODRIGUES, A. D. *Relações Internas na Família Lingüística Tupí-Guaraní*. Revista de Antropologia 27/28:33-53. São Paulo: USP, (1984/1985).
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

VIEIRA, M. M. D. *A natureza das sentenças possessivas em Mbyá-Guarani*. In: QUEIXALÓS, F. (org.). *Des noms et de verbs en Tupi-guarani: état de la question*. Munique: Lincom Europa, 2001.